



DEIXA DE MIGUÉ!

OFICINA INTERDISCIPLINAR
DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA
NA EPT

Carga horária total:
6h/a (5h)

*Materiais
Auxiliares*





EXPEDIENTE

DEIXA DE MIGUÉ!

*Oficina Interdisciplinar
de Educação Midiática na EPT*

Texto, produção e edição:
ACÁSSIA DELIÊ

Orientação:
PROFA. DRA. ANA PAULA SANTOS DE MELO FIORI

Coorientação:
PROFA. DRA. BEATRIZ MEDEIROS DE MELO

Revisão textual:
ESTÊVÃO DOS ANJOS

Design visual, composição de ilustração e animação:
NATASKA CONRADO
*com recursos do Microsoft Office
e da plataforma DALL-E*

*Produto Educacional apresentado
ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional
e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL)*

Maceió, Alagoas
Outubro de 2023



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS BENEDITO BENTES

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

A474d

Alves, Acássia Deliê Mendonça.

Deixa de miguê! Oficina interdisciplinar de educação midiática na EPT /
Acássia Deliê Mendonça Alves. – 2024.
30 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Educação midiática no contexto da EPT: uma
proposta de ensino no Ifal - Marechal Deodoro - (Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito
Bentes, Maceió, 2024.

1. Educação. 2. Educação Midiática. 3. Fake News. I. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

SUMÁRIO

06

SOBRE AS AUTORAS

Acássia Deliê

Ana Paula Fiori

Beatriz Melo

08

APRESENTAÇÃO

10

O QUE É EPT?

12

O QUE É EDUCAÇÃO MIDIÁTICA?

14

**POR QUE UMA
OFICINA INTERDISCIPLINAR?**

16

ETAPAS DA OFICINA

21

**SÍNTESE DAS ETAPAS
DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

28

**REFERÊNCIAS E MATERIAIS
COMPLEMENTARES**

AUTORAS

Acássia Deliê.

Jornalista, formada pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), com MBA em Jornalismo Digital (Estácio). É autora do livro-reportagem *Por Trás dos Muros* (2010), sobre histórias do único hospital psiquiátrico público de Alagoas, vencedor do Prêmio Expocom/Intercom (2009). No cinema independente, atua principalmente como roteirista, produtora e diretora: *Tá oquê?* (ficção, 2018, 3'40), *Admirável Mundo Destro* (doc, 2018, 25'), *Virada na Jiraya* (ficção, a lançar). Também produz o cineclube comunitário Folha Miúda, no município de Marechal Deodoro-AL. Egressa do antigo Cefet-AL, ingressou como servidora no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) em 2015, atuando desde então na assessoria de comunicação do Campus Marechal Deodoro. Lá também desenvolveu o projeto Escola em Libras, dirigindo videocliques de músicos alagoanos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), além de outros projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Veja o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1310300889244269>

Ana Paula Fiori.

É professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) desde o ano de 2007. Desenvolve atividades como docente pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-Ifal) desde o ano de 2018. Possui graduação em Engenharia Civil (Ufal) e em Engenharia de Produção (Cesmac), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/Ufal), doutorado em Ciências (IQB/Ufal) e pós-doutorado em Nanociências e Materiais Avançados (UfabC/SP). Em sua trajetória profissional, desenvolveu pesquisas e produções nas áreas de ensino, ciências ambientais e nanotecnologias, além de atividades de gestão nos programas Pronatec e Universidade Aberta do Brasil.

Veja o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2598153346850335>

Beatriz Medeiros de Melo.

Docente de Sociologia, pesquisadora e extensionista no Instituto Federal de Alagoas, lecionando no Ensino Médio Integrado ao Técnico e no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (em rede). Também docente e pesquisadora do Mestrado Acadêmico em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas. Integra o Grupo TRAMA/UFScar (Terra, Trabalho, Memória e Migração), o grupo RURAS/UFScar (Ruralidades, Ambiente e Sociedade) e o GEPEPT/IFAL (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional

e Tecnológica). Tem atuado em duas linhas de pesquisa: 1) a questão agrária em Alagoas, considerando sobretudo as estratégias de reprodução social camponesa na interação com o mercado e o Estado; 2) a interação/conflito entre saberes populares e saberes institucionalizados, considerando as dinâmicas de (re)produção de hierarquias e distinções sociais.

Veja o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917141765879918>

DESIGN VISUAL, COMPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

Nataska Conrado.

Jornalista, formada pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), atua profissionalmente e de maneira expandida nos campos das artes, do design, da educação e da comunicação social, inclusive como docente. É especialista em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestra em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estudos financiados pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Veja o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3143749948734916>

APRESENTAÇÃO

Este encarte compõe o produto educacional associado à dissertação **Educação Midiática no contexto da EPT: uma proposta de ensino no IFAL — Campus Marechal Deodoro**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) em 2023. A partir de uma pesquisa-ação realizada com estudantes do curso técnico integrado em Guia de Turismo do IFAL — Campus Marechal Deodoro, nasceu a **Oficina Pedagógica Interdisciplinar Deixa de Migué!**, detalhada nas próximas seções.

Aqui você vai encontrar um pacote com quatro arquivos digitais: 1) as etapas da **Oficina Deixa de Migué!**, distribuídas em três dias, totalizando 5 horas de atividades em sala de aula; 2) os materiais didáticos de apoio para o primeiro dia de atividades da oficina; 3) os materiais de apoio para o segundo dia de atividades; e 4) um bônus para um encerramento alternativo, caso seja possível. Os materiais de apoio podem ser acessados via QR Code e são apresentados em formato .ppt (*powerpoint*), com possibilidade de edição pelos educadores que escolherem ministrar a oficina.

O design visual dos materiais didáticos de apoio foi desenvolvido pela jornalista Nataska Conrado, mestra em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC), que se baseou no título da oficina para a escolha de uma espécie de mascote para o produto educacional: a raposa. Animal associado às práticas do jornalismo por seus sentidos apurados e por sua esperteza — características análogas às potências de jornalistas para caçar, farejar e tornar pública a informação —, a raposa inspira uma importante postura estendida e extensível a qualquer indivíduo e coletividade num mundo regido pelas informações e pelas imagens, sejam elas verídicas ou não. A raposa estampa as capas das peças vinculadas ao produto, aparecendo inicialmente camuflada por uma máscara. O acessório tem uma função ambígua: esconde a raposa ao mesmo tempo que, sendo um elemento estranho, faz com que a percebamos. A elaboração faz referência às notícias falsas que se utilizam dos aspectos jornalísticos para obterem credibilidade, mas que podem ser desmascaradas por meio da Educação Midiática.

Nataska Conrado deu forma à raposa por meio do *Bing Image Creator*, plataforma da *Microsoft* utilizada para gerar imagens de inteligência artificial com o programa DALL-E. Assim projetada, nascida de descrições textuais, a imagem realista do canídeo — inspirada na raposa-do-campo (espécie comum no Brasil) — acrescenta propositalmente uma ca-

mada discursiva à elaboração, implicada com o modo pelo qual a imagem foi produzida, que potencialmente poderá ser explorada na oficina.

Considerando a diversidade de meios de acesso e compartilhamento do produto, foram utilizadas para os textos as famílias tipográficas Impact, desenvolvida por Geoffrey Lee, e Fira Sans, projetada por Carrois Apostrophe, ambas sem serifa e com boa legibilidade em diversas telas. Branco, amarelo, preto e cinza, em diversos tons, integram a paleta de cores comum às peças que compõem o produto. Combinações entre a cor amarela e a cor preta possuem um bom contraste. Foram escolhidas para a identidade visual do produto especialmente por serem usadas na sinalização de situações que demandam atenção e cuidado, aspectos trabalhados na oficina no que diz respeito à comunicação.

Nas próximas páginas, você encontrará uma breve introdução sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, bem como sobre o campo da educomunicação e estudos e iniciativas de Educação Midiática no país. Importante frisar que este produto educacional está depositado na plataforma Educapes, para que possa ser baixado, utilizado e reproduzido por outros educadores que entendam a importância da Educação Midiática no contexto da EPT.

Boa leitura, boa oficina, e lembre-se: **Deixa de Migué!**

O QUE É EPT?

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹, cuja finalidade é confluir dois direitos fundamentais previstos na Constituição brasileira: o direito à educação e o direito ao trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT estão descritas na Resolução 1/21 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP)². Entre os princípios norteadores dessa modalidade educacional, está a centralidade do trabalho, assumido como princípio educativo e base para a organização curricular.

O trabalho constitui um princípio educativo quando entendemos que todos os seres humanos são seres da natureza, com uma gama de necessidades nas mais variadas esferas, e é comum a todos a tarefa de utilizar o trabalho para supri-las. O trabalho, assim, permeia todo o ser humano e não pode ser reduzido ao emprego ou a atividades laborativas, mas à produção de todas as dimensões da vida humana, buscando responder, inclusive, às necessidades de sua vida cultural, estética, simbólica, social, lúdica e afetiva. Para Gaudêncio Frigotto (2012), este é um princípio ético-político que deve ser socializado desde a infância para evitar a exploração de seres humanos sobre seres humanos por meio do trabalho.

A partir desse princípio, a EPT prevê integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Entre as possibilidades, está a articulação da EPT com a Educação Básica no nível do Ensino Médio, caso da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No caso desta pesquisa, os estudos se dão com os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Alagoas — Campus Marechal Deodoro, integrante da rede, com ênfase no curso técnico integrado em Guia de Turismo.

¹ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

² Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.

A concepção de Ensino Médio integrado na EPT busca formar trabalhadores com capacidade analítica tanto dos processos técnicos relacionados ao sistema produtivo quanto das relações sociais que definem a quem se destina a riqueza produzida. É a última etapa da Educação Básica entendida de forma unitária, sem relação linear com o mercado de trabalho, mas com a articulação de cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho com vistas à justiça social. A ideia de formação integral, portanto, visa à formação humana e emancipadora, que rompe com dicotomias, por exemplo, entre político e técnico ou entre Educação Básica e Técnica (Frigotto, 2012).

Dessa forma, o projeto pedagógico do curso técnico integrado em Guia de Turismo do IFAL — Campus Marechal Deodoro estrutura o currículo a partir de três núcleos formativos: o Núcleo Básico, o Núcleo Profissional e o Núcleo Integrador, motivados pelos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização.

Ao assumir uma proposta de ensino no contexto da EPT, portanto, esta oficina pedagógica interdisciplinar visa não apenas preparar os estudantes para as relações diversas no mundo do trabalho, mas para a própria cultura e sociedade na era da revolução digital-molecular.

O QUE É EDUCAÇÃO MIDIÁTICA?

A difusão em massa de histórias falsas pela internet, associada à crise de credibilidade da imprensa tradicional, é um problema que caracteriza a comunicação na era digital, capaz de interferir desde em relações interpessoais até em campanhas e sistemas políticos ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, o uso das redes sociais como fonte de informação se consolida entre os mais jovens, aproximando o problema também do âmbito educacional.

A habilidade de leitura crítica das informações veiculadas nos diferentes tipos de mídias é a base da Educação Midiática, conceito que vem sendo desenhado desde a década de 1970, em países como Inglaterra, Austrália e Canadá. No Brasil, há registros de iniciativas que aproximavam as áreas de Educação e Comunicação desde a década de 1930; Paulo Freire destacou a convergência entre as áreas em 1960, mas foi na década de 1990 que tal convergência se fortaleceu no país, com a consolidação do conceito de educomunicação (Chaves; Melo, 2019).

Esta pesquisa adota os conceitos de educomunicação e Educação Midiática propostos por Ismar Soares (2018). Em primeiro lugar,

O conceito de “educomunicação” aplica-se fundamentalmente às relações de comunicação em espaços educativos, buscando a implementação de uma gestão democrática dos recursos da informação com a participação de professores, estudantes e membros da comunidade educativa (Soares, 2018, p. 12).

Assim, ressalta-se neste trabalho a escolha pela aplicação da Educação Midiática, entendida como “prática voltada à análise do impacto dos meios de comunicação na sociedade e à promoção do uso pedagógico dos recursos das tecnologias da comunicação e informação no cotidiano do ensino” (Soares, 2018, p. 12).

A Educação Midiática está prevista na Reforma do Ensino Médio, atendendo à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018. No modelo proposto pela BNCC, a Educação Midiática é associada ao componente Língua Portuguesa, visando desenvolver a habilidade de decifrar as linguagens e os códigos das redes sociais.

Com base na BNCC, uma série de iniciativas foi desenvolvida no Brasil, com o intuito de oferecer Educação Midiática a estudantes do Ensino Básico. Algumas das principais inicia-

tivas até agora são patrocinadas por multinacionais gigantes da tecnologia, as *big techs*, com sede nos Estados Unidos, como *Facebook* (projeto Vaza Falsiane!) e *Google* (projeto Educa Mídia), sem reflexões críticas sobre o domínio dessas tecnologias por um grupo reduzido de empresas estadunidenses e as consequências socioeconômicas dessa situação para o Brasil.

Importante ressaltar, ainda, as críticas sobre a flexibilização curricular proposta pela BNCC, entendida como uma superficialização do processo educativo, pela qual o conhecimento é reduzido a narrativas sobre as atividades cotidianas (Kuenzer, 2017). Mas longe de uma perspectiva moralista ou culturalista, esta pesquisa pretende uma abordagem dialética dos meios de comunicação (Soares, 2002), compreendendo que o tema deve perpassar outras áreas de conhecimento, indicando a necessidade de elaborar práticas inter e transdisciplinares.

Propostas de ensino em Educação Midiática devem oferecer elementos técnicos e emocionais para que os estudantes possam compreender o funcionamento da imprensa e das mídias digitais, em seus aspectos técnicos, sociais e políticos; identificar notícias e informações falsas disseminadas nas redes sociais; analisar que fatores subjetivos são manipulados para formação da opinião pública; e, a partir disso, sejam capazes de elaborar suas opiniões e definir suas posições enquanto sujeitos sociais, de forma autônoma e consciente.

No caso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), faz-se necessário analisar e compreender quais os impactos da desinformação no percurso profissional dos jovens, bem como as implicações socioeconômicas envolvidas, para que se possa apontar caminhos com vistas à prevenção e à formação crítica sobre as mídias digitais.

Esta pesquisa, portanto, visa analisar o modelo de Educação Midiática proposto pela BNCC e colocá-lo em diálogo com as diretrizes do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o objetivo principal de desenvolver uma proposta de ensino em Educação Midiática que contribua para a formação integral dos estudantes participantes.

POR QUE UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR?

A partir das análises da fase exploratória desta pesquisa-ação, propõe-se o desenvolvimento de uma **Oficina Pedagógica** como produto educacional. A oficina é um instrumento pedagógico que promove a interação entre teoria e prática para a construção do conhecimento através da ação-reflexão-ação (Do Valle; Arriada, 2012).

As oficinas tomam como ponto de partida a realidade, ou seja, visam discutir fatos concretos e produzir conhecimento com o objetivo de transformar a realidade discutida. Dessa forma, os sujeitos participantes da oficina não são meros expectadores, mas desenvolvem a criatividade para questões do cotidiano, sendo atores da aprendizagem (Vieira; Volquind, 2002).

Considere-se ainda que materiais educativos não são apenas objetos, meros reprodutores de conhecimentos já existentes (Kaplún, 2003). Daí a escolha por um produto educacional em forma de oficina, capaz de promover um debate orgânico entre os estudantes participantes, partindo dos pontos de vista individuais para debater questões sociais e técnicas relacionadas à comunicação e às mídias digitais.

Diante da preferência dos estudantes participantes da pesquisa por espaços de discussão inseridos no próprio cotidiano das aulas, esta pesquisa optou, então, pelo desenvolvimento de uma **Oficina Pedagógica Interdisciplinar**, corroborando com os princípios da formação integrada da EPT e questionando o ensino fragmentado por disciplinas. A interdisciplinaridade é entendida aqui como um dos princípios possíveis para a organização de um currículo integrado, juntamente com a contextualização e o compromisso com a transformação social (Araújo; Frigotto, 2015).

A proposta da oficina que será apresentada a seguir compreende a interlocução entre três componentes curriculares do curso técnico integrado em Guia de Turismo do IFAL — Campus Marechal Deodoro³, sendo dois componentes do Núcleo Básico — Língua Portuguesa

³ Ver Projeto Político-Pedagógico em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/ensino/cursos/tecnicos-integrados/guia-de-turismo>.

e Sociologia — e um do Núcleo Profissional — Fundamentos de Turismo e Hospitalidade. Assim, o modelo de Educação Midiática proposto aqui visa desenvolver, além das habilidades na área de Linguagens, também a análise crítica do mundo do trabalho na área turística e suas implicações socioeconômicas.

A **Oficina Pedagógica Interdisciplinar** considera ainda a contribuição de Kaplún (2003), que propõe a integração dos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, defendendo a importância da educomunicação na escola, com a presença de educadores. Estes devem ser hábeis em compreender o ideal construtivista, de uma educação construída a partir dos conhecimentos prévios dos sujeitos, e também hábeis em provocar reflexões a partir desses conhecimentos, muitas vezes conflitantes no grupo.

Isso “[...] porque o conflito que se quer gerar é muito mais do que conceitual: envolve aspectos fortemente afetivos, valores etc. Problematicar tudo isto, desconstruí-lo é, sem dúvida, muito difícil” (Kaplún, 2003, p. 53). Dessa forma, é sugerido que, quando seja possível, docentes considerem a participação de educadores na aplicação do produto educacional, em conjunto com os docentes e os estudantes participantes.

Para nomear a oficina, optou-se por uma gíria comumente utilizada no Brasil para se referir a mentiras ou desculpas com o intuito de enganar alguém: a “miguelagem”. Quem pratica a miguelagem “dá um miguê”, sendo, então, um “migueloso” ou “miguelosa”. E para demonstrar sabedoria, ou seja, interromper a conversa falaciosa, o interlocutor utiliza a expressão “deixa de miguê!”.

Daí, portanto, a **Oficina Pedagógica Interdisciplinar Deixa de Miguê!**, cujas etapas são detalhadas a seguir.

ETAPAS DA OFICINA

A **Oficina Pedagógica Interdisciplinar Deixa de Migué!** foi elaborada a partir de diálogos com docentes do IFAL — Campus Marechal Deodoro, por meio dos quais foram identificados conteúdos então abordados em sala de aula e possíveis de serem relacionados nesta proposta de Educação Midiática, quais sejam: autores clássicos da **Sociologia**, como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber; gêneros textuais como notícia, opinião e sátira, no caso do componente de **Língua Portuguesa**; e impactos socioeconômicos das atividades turísticas, no caso do componente curricular de **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade**.

Para elaborar as etapas da oficina, observou-se o objetivo de oportunizar espaços diversos de reflexão e preparação para os conteúdos conceituais, factuais e atitudinais, conforme orientações de Zabala (1998). Assim, o professor será um intermediário entre o aluno e a cultura, seguindo a concepção construtivista de ensino e aprendizagem, devendo ter atenção à diversidade dos alunos e precisará, às vezes, desafiar; às vezes, dirigir; outras vezes, propor e comparar.

Dessa forma, a oficina é dividida em três dias, cada um com duas horas aulas (1 hora e 40 minutos) de duração. A seguir, apresentamos a descrição de cada dia da oficina.

PRIMEIRO DIA

No primeiro dia, é realizada a apresentação geral da oficina e, logo após, exibido um vídeo produzido em *deepfake*, seguido de uma roda de conversa para que estudantes discutam se o vídeo é verdadeiro ou falso e por quê. Logo após, há exposição de conteúdos conceituais sobre subjetividade, objetividade; verdade factual, narrativas e pontos de vista; e fato, opinião e notícia, bem como orientações sobre como escrever uma notícia. Aqui, os participantes serão convidados a refletirem, por meio de debate aberto com os materiais de apoio, sobre suas próprias vivências e percepções do mundo, o que será fundamental para os dois dias seguintes da oficina.

Em seguida, haverá a Dinâmica — Pontos de Vista. A turma deve se organizar em grupos, de modo que sejam formados pelo menos cinco grupos móveis (Zabala, 1998). A turma deve ser orientada a escrever manchetes e lides de notícias sobre uma situação conflituosa em relação à atividade turística. Neste caso, foi selecionado o caso real de Tranco-so-BA, onde há um impasse jurídico entre a população e grandes empresas do segmento

turístico. Cada grupo deve ser nomeado de 1 a 5, de forma que cada um deles escreva o texto sob o ponto de vista de um dos grupos envolvidos no conflito.

O primeiro dia deve se encerrar com uma roda de conversa — a partir da produção dos textos, diferentes entre si pelo ponto de vista adotado em cada grupo — sobre as implicações socioeconômicas do turismo e as posições adotadas pela mídia.

Para o segundo dia, cada grupo deve escolher um ponto turístico da cidade, neste caso de Marechal Deodoro, e enumerar três pontos positivos e três pontos negativos a respeito do local escolhido, além de lembrar ou pesquisar na comunidade alguma história ou curiosidade famosa que já ouviram falar sobre esse ponto. É importante que essa escolha seja solicitada pelo professor ao final do primeiro dia da oficina, como lição de casa.

A partir dessa dimensão pessoal do primeiro dia da oficina, os estudantes devem ser convidados a pensar por que acreditam que as histórias são reais ou não e quais partes de si mesmos, quais crenças e quais valores pessoais influenciam na percepção do que é real ou não. Essas etapas foram pensadas para que os estudantes encontrem sentido na discussão proposta pela oficina, com envolvimento pessoal orientado pelo professor.

Como a oficina é estruturada fora dos padrões de respostas certas ou erradas, espera-se que ela também contribua com a elevação da autoestima e do autoconceito, já que toda resposta pensada e articulada será considerada válida. Novamente conforme Zabala (1998):

Requer-se um conjunto de atividades e situações em que se produzirão conflitos, em que se deverá levar em conta os demais e renunciar à imposição dos próprios pontos de vista. Atividades, enfim, que obriguem a manifestar o contraste entre os colegas como ponto de partida para analisar os próprios comportamentos e fazer as avaliações que permitam interiorizar os princípios da tolerância (Zabala, 1998, p. 106).

A partir desses elementos de autorreflexão, então, a oficina entrará na exposição factual e conceitual sobre o funcionamento da imprensa e das mídias digitais. Aqui, o professor já terá as bases emocional e conceitual necessárias para debater como as notícias falsas se espalham pela internet com a ajuda dos usuários. Os estudantes poderão refletir como eles próprios podem ser ou deixar de ser agentes difusores dessas informações e como podem agir para minimizar os efeitos dessa difusão na sociedade.

Como explica Zabala (1998, p. 94), “é indispensável que os meninos e meninas tenham a

oportunidade de expressar suas próprias ideias e, a partir delas, convém potencializar as condições que lhes permitam revisar a fundo estas ideias”. Com isso, ampliar as experiências, dando-se conta até de suas limitações, para que possam modificá-las se necessário e buscar outras alternativas.

SEGUNDO DIA

O segundo dia se inicia com exposição de conteúdos conceituais sobre *fake news* e *deepfake*; pós-verdade e algoritmos nas redes sociais; e como checar as informações na internet. A próxima etapa é a Dinâmica — Pesquisa de Mídia: o professor deve pedir que a turma volte a se organizar nos mesmos grupos móveis da aula anterior, e cada aluno, individualmente, deve pesquisar na internet, em seu próprio celular ou *tablet*, informações publicadas sobre a curiosidade do ponto turístico que eles escolheram, anotando as fontes e checando se elas são confiáveis. Em seus respectivos grupos, pode haver debates e colaborações nas pesquisas individuais.

Por fim, deve-se abrir uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem se as curiosidades são falsas, verdadeiras ou imprecisas.

Para o terceiro dia, cada grupo deve elaborar uma publicação para redes sociais, na plataforma e no modelo que escolher, promovendo o destino turístico selecionado, com abordagem crítica, analisando: 1) os três pontos positivos escolhidos; 2) os três pontos negativos; 3) e a curiosidade famosa, explicando se esta é verdadeira, falsa ou imprecisa, e como chegaram a essa conclusão.

TERCEIRO DIA

No terceiro e último dia, cada grupo deve apresentar à turma o trabalho produzido, explicando: 1) por que escolheu a plataforma e o modelo de publicação; 2) por que acredita que o conteúdo seria amplamente compartilhado; 3) como e por que a divulgação do material promove o ponto escolhido. A cada apresentação, é sugerida uma breve roda de conversa com a turma.

Para encerrar a oficina, propõe-se reexibir o vídeo *deepfake* da primeira etapa e abrir uma nova roda de conversa para avaliar se os alunos agora conseguem identificar a manipulação no vídeo.

As formas predominantes de organização de espaço nesta oficina são o grande grupo e os grupos móveis. Por se tratar de um tema social, que são as informações falsas difun-

didadas na internet, a interação entre os estudantes será fundamental para desenvolver o aprendizado. O grande grupo deve funcionar aqui como um recorte da sociedade, já que cada um dos participantes tem suas próprias crenças e valores e terá de perceber as suas diferenças com os demais, sendo estimulados a dialogar com eles.

Dentro do grande grupo e dos grupos móveis, haverá momentos de participação individual em todas as etapas da oficina. Esses momentos individuais são importantes para que todos se reconheçam enquanto sujeitos dentro do grande grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Em relação aos materiais curriculares e outros recursos didáticos, esta oficina se utiliza de apresentação multimídia, com exibição de imagens, textos e produções audiovisuais para exposição dos conteúdos conceituais e procedimentais. Além disso, no caso dos estudantes, há a utilização de folhas de papel e canetas para a etapa da Dinâmica — Pontos de Vista, bem como de aparelhos celulares ou *tablets* para efetivação de pesquisas na internet e produção midiática.

A opção pelos recursos acima, em detrimento de materiais curriculares com exercícios sequenciados e padronizados, decorre do objetivo de seguir o conceito de Educação Midiática proposto por Soares (2018), além de atender a um modelo interdisciplinar e globalizador, para o qual é necessário materiais e espaços abertos à autorreflexão e à criatividade, como menciona Zabala (1998):

Exatamente como mencionamos antes, as características deste tipo de materiais, que na maioria dos casos implicam a repetição de ações, comportam o risco da mecanização. Portanto, é indispensável que estes materiais sejam incluídos em atividades contextualizadas e que fomentem a compreensão e a reflexão sobre o porquê do procedimento e de cada uma das ações que o compõem (Zabala, 1998, p. 192).

AVALIAÇÃO

Já no que se refere à avaliação dos estudantes, seguindo o enfoque globalizador com vistas à formação integral dos estudantes, entende-se que o ponto de partida é a singularidade de cada um, sendo difícil uma avaliação universal. “Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam” (Zabala, 1998, p. 197).

Assim, a avaliação nesta oficina é um processo que começa com a avaliação inicial, por meio da participação de cada estudante nas dinâmicas de identificação de seus próprios valores e do nível de conhecimento de cada um sobre o tema proposto, neste caso o funcionamento da imprensa e das mídias digitais.

A próxima etapa do processo de avaliação será a avaliação reguladora, a partir de como os estudantes vão responder às primeiras etapas da oficina. E, concluída a última etapa, será feita a avaliação final, com exposição dos conteúdos midiáticos produzidos pelos próprios alunos, uma roda de conversa e um questionário eletrônico no modelo verdadeiro ou falso, verificando os resultados obtidos e os conhecimentos adquiridos. Assim, entendemos que nossa avaliação será integradora, realizada ao longo de todo o processo.

CONSTRUA SUA PRÓPRIA OFICINA

Fundamental ressaltar aqui que esta não é uma estrutura cristalizada. A depender dos conteúdos relacionados em cada disciplina envolvida na aplicação da oficina, os materiais didáticos de apoio podem ser adaptados pelos educadores.

Até mesmo outras disciplinas podem ser integradas à proposta interdisciplinar, como, por exemplo, Filosofia, História, Informática e disciplinas do Núcleo Profissional. Estender a duração das horas-aulas envolvidas também é uma boa possibilidade, pois aumentaria o tempo de reflexão e criação dos estudantes.

Outro ponto relevante é a atenção a estudantes com necessidades específicas na turma onde a oficina for aplicada. É fundamental realizar adaptações para garantir a participação desses estudantes nas atividades, de preferência com acompanhamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) ou equivalente.

Então, é isso. O importante é ter sempre em mente o caráter construtivista da oficina, bem como perceber o trabalho enquanto princípio educativo, com vistas a oferecer um espaço de reflexões individuais e coletivas para uma Educação Midiática compatível com as premissas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A seguir, confira a síntese das etapas da **Oficina Pedagógica Interdisciplinar Deixa de Migué!**

SÍNTESE DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

DEIXA DE MIGUÉ! OFICINA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EPT



CLIQUE NO
QR CODE
AO LADO OU
O **ESCANEIE**
PARA ACESSAR
O MATERIAL
DIDÁTICO
DE APOIO
DO DIA 1



CLIQUE NO
QR CODE
AO LADO OU
O **ESCANEIE**
PARA ACESSAR
O MATERIAL
DIDÁTICO
DE APOIO
DO DIA 2



CLIQUE NO
QR CODE
AO LADO OU
O **ESCANEIE**
PARA ACESSAR
O MATERIAL
DIDÁTICO
DE APOIO
DO DIA 3



DIA 1 • 1h40min

ETAPAS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA	
1	APRESENTAÇÃO DA AULA: Exposição do tema principal e um resumo das etapas a seguir.	Conceitual	Grande grupo	Espaço da sala de aula. Exposição oral.	10min
2	APRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL: Vídeo Deepfake — DJ Alok no Jornal Nacional.	Conceitual	Grande grupo	Projetor audiovisual com caixa de som.	5min
3	RODA DE CONVERSA: O vídeo é verdadeiro ou falso. Por quê?	Atitudinal	Grande grupo	Espaço da sala de aula. Debate oral.	5min
4	EXPOSIÇÃO: • Subjetividade e objetividade; • Verdade factual, narrativas e pontos de vista; • Fato, opinião e notícia.	Conceitual	Grande grupo	Projetor audiovisual com caixa de som.	20min
5	DINÂMICA — PONTOS DE VISTA: • Pedir que a turma se organize em grupos de 5 ou mais pessoas, de modo que sejam formados pelo menos 5 grupos móveis; • Escrever manchetes e lides sobre o conflito turístico em Trancoso-BA. <i>Neste momento, anotar as formações dos grupos e os nomes dos integrantes.</i>	Atitudinal	Grupos móveis	Cadernos e canetas.	35min
6	RODA DE CONVERSA: Implicações socioeconômicas do turismo e as posições adotadas pela mídia. <i>Neste momento, pedir que cada grupo leia a sua própria notícia. Depois, apresentar as notícias já publicadas sobre o tema e compará-las às produções estudantis, refletindo sobre a diversidade de narrativas na imprensa.</i>	Atitudinal	Grande grupo	Projetor audiovisual. Debate oral.	15min

CLIQUE NO QR CODE
AO LADO OU O ESCANEIE
PARA ACESSAR O
MATERIAL DIDÁTICO
DE APOIO DO DIA 1



DIA 1 • 1h40min

ETAPAS		CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA
7	<i>PARA A PRÓXIMA AULA:</i> Solicitar que cada grupo escolha um ponto turístico ou potencial de Marechal Deodoro e: 1. enumere três pontos positivos e três pontos negativos a respeito do ponto escolhido; 2. relembre e anote alguma história ou curiosidade famosa que já ouviu falar sobre esse ponto.	Atitudinal	Grande grupo	Espaço da sala de aula. Debate oral.	10min



DIA 2 . 1h40min

ETAPAS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA	
8	EXPOSIÇÃO: • <i>Fake news, deepfake;</i> • Pós-verdade e algoritmos; • Como checar as informações.	Conceitual, factual e procedimental	Grande grupo	Projetor audiovisual com caixa de som.	40min
9	DINÂMICA — PESQUISA DE MÍDIA: • Pedir que a turma se organize em grupos de 5 ou mais pessoas, de modo que sejam formados os mesmos grupos móveis da aula anterior. • Os grupos devem pesquisar na internet informações publicadas sobre a curiosidade que eles escolheram na aula anterior, anotando as fontes e checando se elas são confiáveis. <i>Afinal, a curiosidade é falsa, verdadeira ou imprecisa?</i>	Atitudinal	Grupos móveis	Celulares, cadernos e canetas.	25min
10	RODA DE CONVERSA / AVALIAÇÃO: • As curiosidades são falsas, verdadeiras ou imprecisas? • Quais fontes foram pesquisadas? • Elas são confiáveis? • Por que essas histórias se tornaram tão famosas? • Elas atraem ou afastam as pessoas do destino turístico? • Elas beneficiam ou prejudicam quais grupos sociais?	Atitudinal	Grande grupo	Espaço da sala de aula. Debate oral.	20min
11	PARA A PRÓXIMA AULA: Cada grupo deve elaborar uma publicação para redes sociais, na plataforma e no modelo que escolher, promovendo o destino turístico com abordagem crítica, abordando: 1. os três pontos positivos; 2. os três pontos negativos; 3. e a curiosidade famosa, explicando se é verdadeira, falsa ou imprecisa.	Atitudinal	Grande grupo	Espaço da sala de aula. Debate oral.	15min

DIA 2. 1h40min

CLIQUE NO QR CODE
AO LADO OU O ESCANEIE
PARA ACESSAR O
MATERIAL DIDÁTICO
DE APOIO DO DIA 2



ETAPAS		CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA
11	PARA A PRÓXIMA AULA: <i>Sugere-se abrir um espaço virtual para receber os arquivos antes da última aula, para que sejam organizados pelo/a professor/a para a exposição. Por exemplo: um formulário do Google Forms.</i>	Atitudinal	Grande grupo	Espaço da sala de aula. Debate oral.	15min



DIA 3 . 1h40min

ETAPAS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA	
12	EXPOSIÇÃO: Cada grupo vai apresentar o trabalho produzido, explicando: 1. por que escolheu essa plataforma e o modelo? 2. acredita que o conteúdo seria amplamente compartilhado? Por quê? 3. como e por que a divulgação do material promove o destino turístico escolhido? <i>Abrir para comentários da turma após cada apresentação.</i>	Atitudinal	Grupos móveis	Projeto audiovisual com caixa de som.	60min
13	APRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL: Vídeo Deepfake — DJ Alok no Jornal Nacional.	Conceitual	Grande grupo	Projeto audiovisual com caixa de som.	5min
14	RODA DE CONVERSA / AVALIAÇÃO: • O vídeo é falso ou verdadeiro? • Por quê? • Como checar se o vídeo é verdadeiro ou falso? • O que foi absorvido por cada participante? <i>Aqui, o/a professor/a não deve responder se o vídeo é verdadeiro ou falso, mas estimular o debate. A explicação sobre a deepfake do vídeo está na próxima seção.</i>	Atitudinal	Grande grupo	Questionário impresso.	20min
15	AVALIAÇÃO FINAL E ENCERRAMENTO: Pedir que os estudantes acessem o link e preencham o questionário eletrônico — verdadeiro ou falso? <i>Sugere-se para este final um encerramento lúdico com músicas que falem sobre verdade e mentira ou até um lanche coletivo combinado previamente com a turma.</i>	Atitudinal	Individual	Espaço da sala de aula.	15min

CLIQUE NO QR CODE
AO LADO OU O ESCANEIE
PARA ACESSAR O
MATERIAL DIDÁTICO
DE APOIO DO DIA 3



DIA 3 . 1h40min

ETAPAS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE	RECURSOS DIDÁTICOS	CARGA HORÁRIA
16	BÔNUS! Após toda a turma preencher o questionário eletrônico, caso haja tempo disponível, professores podem abrir uma nova roda de conversa para revelar as respostas corretas às perguntas do questionário. <i>Este momento pode ser pensado também para um outro dia de aula. Confira o material didático de apoio e analise suas possibilidades com a turma.</i>	Atitudinal	Grande grupo	Projetor audiovisual com caixa de som.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CHAVES, Mônica; MELO, Luísa. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 13, n. 3, dez. 2019, p. 62-82. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rmc.v13i3.38091>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemática**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 57-82.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, maio/ago. 2003, p. 46-60. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Acesso em: 18 ago. 2023.

KUENZER, Acácia. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, abr./jun. 2017, p. 331-354. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017177723>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, jan./abr. 2002, p. 16-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Revista comunicação & educação**, Ano XXIII, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24>. Acesso em: 17 ago. 2023.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CONHEÇA TAMBÉM:



- Curso Online **Vaza Falsiane!**
vazafalsiane.com



- Organização **SaferNet Brasil**
new.safernet.org.br



- Livro: **Os engenheiros do caos**,
de *Giuliano da Empoli*.
São Paulo: Vestígio, 2022
- Livro: **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**,
de *Paulo Freire e Sérgio Guimarães*.
São Paulo: Paz e Terra, 2021

MATERIAIS AUXILIARES:



DIA 1



DIA 2



DIA 3
BÔNUS



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas

ifal.edu.br/profept